

SOPA

Vi um homem famoso comer sopa.
 Vi que levava à boca o gorduroso caldo
 com uma colher.
 Todos os dias o seu nome aparecia nos jornais
 em grandes parangonas
 e milhares de pessoas era dele que falavam.
 Mas quando o vi,
 estava sentado, com o queixo enfiado no
 [prato,
 e levava a sopa à boca
 com uma colher.

LAR

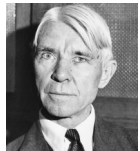
Eis uma coisa que o meu coração queria que
 houvesse mais no mundo:
 apanhei-a no ar de uma noite, escutando
 uma mãe que cantava docemente para um
 [menino inquieto
 e choramingas no escuro.

Andou aqui a mão de Deus – e a falta de
 uma saída de emergência.
 irrompen.
 sorte ao saltar cá p'ra baixo quando o fogo
 [a única reparação da fábrica que não teve
 Mas os outros salvaram-se todos: foi ela
 irmãs e os irmãos.
 A mãe dela ha-de chorar, e também as
 E chama o carro para que a leve a casa.
 assim.
 E ndireita-lhe um pouco mais as pernas –
 Cruza-lhe os braços sobre o peito – assim.

O sol de verão quase a acabar
 As abelhas zunbem a sua canção
 de luas amarelas
 Vestidas de veludo negro
 zunbem zunbem uma canção de embalar

CANÇÃO DA ABELHA

ANNA IMROTH



Carl Sandburg (1878–1967) foi um poeta, biógrafo, jornalista e folclorista norte-americano. Nascido em Galesburg, Illinois, destacou-se pela sua poesia ligada à vida urbana, aos trabalhadores e ao quotidiano dos Estados Unidos, especialmente em obras como *Chicago Poems* (1916). Recebeu três Prémios Pulitzer: dois pela sua poesia e um pela sua monumental biografia de Abraham Lincoln. A sua escrita, de estilo livre e linguagem acessível, procurava captar a voz do povo americano. É considerado uma figura central da literatura dos EUA no século XX.

Junho 2025

Manter ao alcance e à vista das crianças e adultos

A BULA[®]
 Comprimidos Literários



NEVOEIRO

O nevoeiro vem
 com pèzinhos de gato.
 Senta-se, calado,
 a olhar o porto e a cidade.
 Depois, vai-se embora.

RÁPIDO

Viajo de rápido, num dos melhores
 [comboios do país.
 Lançadas através da pradaria, na névoa
 azul, no ar escuro,
 correm quinze carruagens com mil
 [viajantes.
 Todas estas carruagens serão, um dia,
 [montes de ferrugem;
 homens e mulheres que riem
 no vagão-restaurante, nas carruagens-
 camas, hão-de acabar em pó.
 No salão dos fumadores pergunto a um
 [homem qual o seu destino.
 «Omaha», responde.

BANDEIRINHAS

Pare a olhar o mapa da guerra; tinham-no afixado na frontaria dos escritórios do jornal.

Bandeirinhas – vermelhas e amarelas bandeirinhas – azuis e pretas bandeirinhas – são deslocadas para trás e para diante sobre o mapa.

Um rapaz sorridente, cheio de sardas, sobe a escada, atira uma piada a alguém que está entre a multidão,

depois espeta uma bandeirinha amarela uma polegada para oeste

e atrás da amarela espeta uma preta, uma polegada para oeste.

(Dez mil rapazes contorcem-se num lago de sangue à margem de um rio, feridos, em convulsões, implorando água, alguns já no estertor da morte).

Quem perguntará a si mesmo quanto custou deslocar de uma polegada duas bandeirinhas aqui, no mapa da guerra, na frontaria do jornal, onde um jovem sardento nos sorri?